

## **Título da experiência: A TRANSIÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2015.**

### **Tema da experiência: Vigilância em Saúde**

Autores

Beatriz Yuko Kitagawa <sup>1</sup>, Maria Lucia Aparecida Scalco <sup>1</sup>, Ruy Paulo D'Elia Nunes <sup>1</sup>, Edriana Regina Consorti <sup>1</sup>, Carmen Helena <sup>1</sup>

Instituição

<sup>1</sup> PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

### **Resumo**

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Em junho de 2007, a Prefeitura de São Paulo regulamentou o Programa de Informação para Vítimas de Violência PIVV. Para sua operacionalização, a Secretaria Municipal de Saúde SMS organizou e implantou o Sistema de Informação para a Vigilância de Violências e Acidentes SIVVA, atendendo, em especial, a notificação e registro das situações de violência contra crianças, mulheres e idosos. Em 05 de julho de 2015, os acidentes passaram a ser notificados no Sistema de Informação para a Vigilância de Acidentes SIVA que continua sendo gerenciado pela Coordenação de Vigilância em Saúde – COVISA/SMS-SP e as situações de violências notificadas e registradas no Sistema Nacional de Agravos de Notificação - SINAN São considerados para notificação e registro de Violência, os casos suspeitos ou confirmados de Agressões e Auto Agressões/ Tentativas de Suicídio. Neste momento, também houve modificação da versão da ficha de notificação SINAN com inclusão/exclusão de variáveis. Foram realizadas videoconferências, treinamentos e reuniões técnicas para o preparo das equipes para a transição.

#### **OBJETIVOS**

Descrever o processo de transição de sistemas de informação das violências e acidentes e seus desafios no município de São Paulo, que ocorreu de janeiro a julho de 2015.

#### **METODOLOGIA**

Descrição do processo de trabalho e dos desafios encontrados na transição do SIVVA para o SINAN considerando as diferenças entre as fichas de notificação.

#### **RESULTADOS**

Para a preparação deste processo de transição, foram realizadas videoconferências e treinamento com o Ministério da Saúde, sobre o sistema e a mudança das fichas de notificação. Neste momento, também houve atualização da versão do SINAN em nível nacional. Foram inseridas novas variáveis para atender às políticas públicas de garantia de direitos. No município de São Paulo foi realizado amplo processo de capacitação, de forma descentralizada, com as 5 Vigilâncias das Coordenadorias de Saúde e com as 26 Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS) em parceria com a Atenção Básica e Autarquia Hospitalar, onde foram abordadas informações da ficha, do sistema e das políticas de garantia de direitos. As SUVIS repassaram treinamentos para os serviços do município. Foi elaborado instrutivo do SINAN adaptado ao município de São Paulo com a participação dos atores envolvidos no processo. Foram levantados diversos pontos e questionamentos encaminhados ao Ministério da Saúde. A transição dos sistemas ocorreu em 5 de julho, quando as notificações dos casos de violência deixaram de ser notificadas no SIVVA e passaram a ser notificadas no SINAN. As notificações dos casos de acidentes permaneceram no sistema de informação municipal, que passou a ser chamado de Sistema de Informação para a Vigilância de Acidentes (SIVA). No município de São Paulo, desde o início de 2014, vem sendo observada uma redução do número de notificações de casos de violências. A transição de sistemas de informação e ficha de notificação podem ter reforçado ainda mais esta situação. Nem todas as unidades que digitavam

os dados no SIVVA têm acesso ao SINAN, pelas mais diversas razões. Isso pode também ter repercutido no número de notificações no Sistema. Algumas informações presentes no SIVVA não são mais registradas no SINAN, por exemplo, a “evolução do caso”. Com isso, perde-se série histórica e todas as possíveis inferências associadas a esta informação. No SIVVA eram notificados todos os casos de violência, incluindo violência contra o homem, em qualquer circunstância. Para o SINAN, são notificados os casos suspeitos ou confirmados de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, são notificados os casos de violência contra criança, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, pessoa com transtorno, indígenas e população LGBT; não sendo notificados os casos de violência comunitária em homens fora dessas condições. Com isso deixaríamos de enxergar a violência contra homens adultos da população de rua e faixa da etária de 19 a 29 anos (prioridade nas políticas de direitos humanos). No Município foi pactuado que a violência contra homens também é notificada. Em relação à lesão autoprovocada, a tentativa de suicídio é situação grave e deve ser notificada em 24 horas, porém não há campo próprio no SINAN. No SIVVA, havia o registro dos eventos de intenção indeterminada, na dúvida quanta a intencionalidade, se acidente ou violência. No sistema atual, quando houver um acidente com suspeita de violência, deve ser registrado como suspeita e violência. A nova ficha do SINAN permite detalhar a violência sexual e avaliar a qualidade da assistência, por meio da análise do registro dos procedimentos.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância um sistema nacional que permita conhecer o perfil epidemiológico dos casos de violências, o que vem ao encontro da implantação do SINAN no município de São Paulo, já que o mesmo tem grande representatividade e impacto nas ações do Estado e do país. A construção da ficha de notificação deve levar em consideração a realidade local para que informação produzida gere ações. Sem esta compreensão, a qualidade e utilização do banco de dados são prejudicadas. Neste momento, a vigilância dos acidentes e violências necessita de grande investimento em capacitação de profissionais da saúde para a notificação, qualificação das informações, operar sistemas de informação, produzir e divulgar informação, além de ações de apoio às redes de atenção, proteção e promoção da saúde. O município de São Paulo vive momento importante de construção e implantação da Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde da Pessoa em Situação de Violência, que vem sendo construída em conjunto por todas as áreas e níveis de atenção da SMS.

#### Referências Bibliográficas

Ficha de Notificação SIVA - Acidentes Ficha de Notificação SINAN - Violência Informe Técnico COVISA/DANT-NIVS - nº 1 Informe Técnico COVISA/DANT/PMPCI/GVISAT - nº 2